



AS APRENDIZAGENS SOBRE O LETRAMENTO MATEMÁTICA A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES DE UMA RESIDENTE

LEARNING ABOUT MATHEMATICAL LITERACY FROM PARTICIPATION IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM: REFLECTIONS OF A RESIDENT

Beatriz Lopes Visicato ¹

Fabiana Vigo Azevedo Borges²

Elaine Cristina de Oliveira Albino ³

Leandro Vitoriano da Silva ⁴

RESUMO

No presente trabalho apresentamos as aprendizagens de uma licencianda em pedagogia, obtidas em relação ao letramento matemático, a partir da participação no programa Residência Pedagógica. O objetivo geral do trabalho é demonstrar as aprendizagens e destacar a importância da experiência para futuros professores, visando a reflexão sobre a prática pedagógica alfabetizadora. O programa Residência Pedagógica é oferecido aos estudantes de pedagogia da UNIFAFIBE- Bebedouro, numa parceria com a CAPES e a secretaria Municipal de Educação, no qual os licenciandos, assumem o papel de residentes que são orientados pela preceptora que também é a responsável pela sala. O presente relato resume a imersão na escola pública, com foco na compreensão do processo de letramento matemático, as vivências práticas realizadas no período entre julho de 2023 até dezembro de 2023, considerando as atividades desenvolvidas, as reflexões teóricas práticas e as pesquisas teóricas sobre a temática. Como conclusão, observamos aprendizagens significativas em relação ao letramento matemático, que são essenciais para a base de conhecimento docente de futuros professores.

Palavras-chave: Letramento Matemático. Alfabetização. Estratégias docentes.

¹ Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, atuante como residente no Programa Residência Pedagógica, em Bebedouro, SP. E-mail: beatriz38@hotmail.com

² Professora Doutora no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro e coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica, em Bebedouro, SP. E-mail: fabianavigo@hotmail.com

³ Professora Alfabetizadora Efetiva na Escola Municipal Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Cel. Conrado Caldeira, em Bebedouro- SP. Atua como Preceptora no Programa Residência Pedagógica. E-mail: lainetxr2@gmail.com

⁴ Professor Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro e Docente orientador do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido pela mesma universidade em Bebedouro, SP. E-mail: leovitoriano@gmail.com



INTRODUÇÃO

A alfabetização e o domínio dos conhecimentos matemáticos representam pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional e social de um país e por essa razão são garantidos por lei. Observamos no contexto brasileiro que apesar dos esforços e avanços alcançados nas últimas décadas, ainda persistem desafios significativos na área de alfabetização e do letramento matemático. A alfabetização, entendida não apenas como a habilidade de decodificar letras e palavras, mas também como a capacidade de compreender e interpretar textos, enfrentou obstáculos como a falta de investimento e políticas públicas efetivas por muitos anos, bem como a carência de formação adequada para os profissionais da educação, o que justifica a iniciativa do Residência Pedagógica com inserção em práticas de alfabetização.

Diante da oportunidade de acompanhamento do cotidiano de salas de alfabetização, a residência permitiu o contato direto com o desenvolvimento de competências em conhecimentos matemáticos, coerentes com a Base Nacional Comum Curricular, de forma a permitir às residentes aprendizagens sobre estratégias que promovam não apenas a alfabetização, mas também o letramento matemático, permitindo aos alunos vivências significativas em sua vida cotidiana e no contexto social mais amplo.

Segundo as pesquisas na área, o termo letramento, originalmente surgido no contexto da língua portuguesa, foi apropriado pela área de matemática para denominar a aprendizagem significativa e funcional do conhecimento matemático, ou seja, sua utilização no cotidiano. No contexto brasileiro, diversos pesquisadores (Galvão; Nacarato, 2013; Lopes, 2014; Grando, 2016) têm se dedicado ao estudo do letramento matemático como uma estratégia para aprimorar o desempenho dos alunos, capacitando-os a relacionar o conhecimento matemático com as situações do mundo real em que vivem.

Neste sentido, o conceito de letramento matemático considerado neste trabalho envolve o uso social dos conteúdos matemáticos, aliado ao processo de alfabetização matemática, com a aquisição da capacidade de ler e escrever conceitos matemáticos, como o sistema de



numeração decimal, as operações básicas, a geometria etc., compreendendo seus fundamentos básicos. O letramento matemático vai além da alfabetização mecânica, pois ele envolve o uso dessas habilidades na vida cotidiana, possibilitando ao aluno ler, escrever, interpretar e argumentar usando a linguagem matemática em diversos contextos sociais.

Diante disso, o presente trabalho analisa uma experiência de letramento matemático, realizada numa sala de alfabetização da Escola Municipal, EMEB Cel. Conrado Caldeira, em Bebedouro- SP.

1 DESENVOLVIMENTO

A atuação da residência pedagógica, como já indicado, ocorreu na escola municipal, EMEB Cel. Conrado Caldeira, no período de julho de 2023 até abril de 2024, permitindo contato direto com o processo de ensino e aprendizagem, sempre mediado pela preceptora que também era a professora responsável pela sala de aula. Durante o período de desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica, entrou-se em contato com todo o percurso formativo de alfabetização matemática, permitindo entender todo o processo, desde o levantamento de hipóteses até a consolidação da compreensão do sistema de numeração decimal e das operações.

Sendo assim, o foco de nossa análise será em relação à sequência didática “Vamos às compras?” que tinha como objetivos a compreensão do sistema brasileiro monetário, o estímulo ao raciocínio lógico matemático e o desenvolvimento dos procedimentos de adição e subtração simples. A referida sequência didática foi considerada como letramento matemático, pois permitiu que os alunos do 1º ano obtivessem vivências reais em relação ao sistema monetário, possibilitando o uso social do conhecimento matemático.

A sequência didática foi iniciada com o reconhecimento das cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, conforme podemos observar pela figura 1.

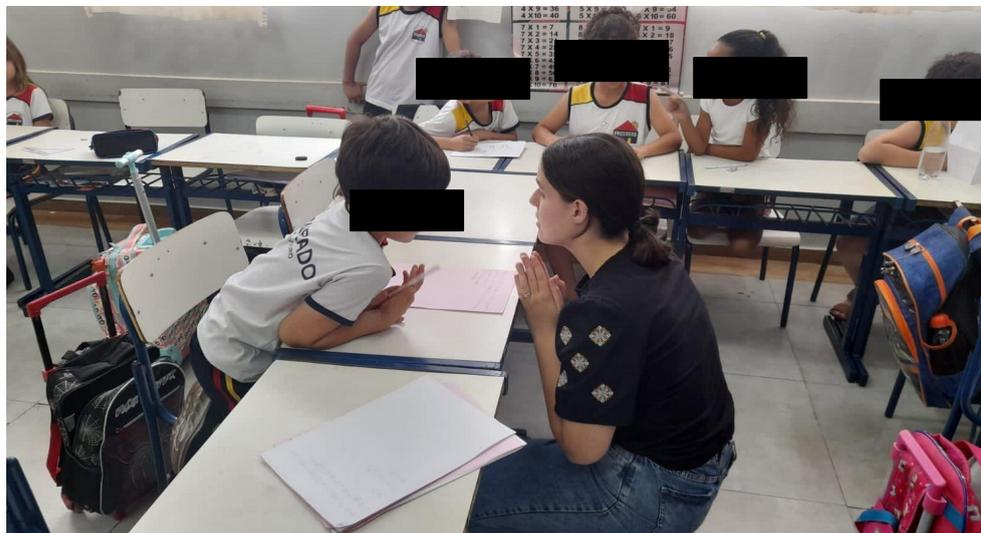
Figura 1: Registro fotográfico de aula de matemática



Fonte: Dados dos Autores (2023).

Em seguida, foi realizada a explicação considerando a proposta do material didático utilizado, analisando as imagens e propondo a realização de diversas atividades para a sistematização do conteúdo. Nesse aspecto, pode-se observar como o acompanhamento individual dos alunos feito pelo docente responsável é essencial para o sucesso da aprendizagem dos alunos, bem como pode compreender a importância da correção de todos os exercícios para identificar equívocos conceituais e procedimentais e direcionar o processo. Nesta aula, foi possível auxiliar os alunos individualmente, contribuindo para a resolução das dúvidas que surgiam durante o processo de escrita, permitindo a observação da construção da compreensão da relação som-fonema que é base de nosso sistema de escrita. Esta ação pode ser observada na figura 2.

Figura 2: Registro fotográfico da intervenção individual realizada pela residente



Fonte: Dados dos Autores (2023).

Dando continuidade, a professora alfabetizadora realizou uma série de atividades com foco no desenvolvimento da compreensão do sistema monetária com a apresentação de vários desafios matemáticos que permitiram a aplicação prática dos conteúdos trabalhados. Esses desafios matemáticos eram caracterizados pelo uso de problemas do cotidiano em que se aplica o uso do dinheiro, de forma que os alunos são desafiados a resolver as situações aplicando os conceitos e os procedimentos já trabalhados, especialmente em relação às operações da adição e subtração simples com o sistema monetário, bem como as trocas entre cédulas e moedas, com o mesmo valor.

Sobre este aspecto, destacamos a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 221) que afirma que os alunos devem desenvolver “[...] a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações”. Assim, rompe-se com a ideia inicial de que a matemática é uma disciplina distante da realidade dos alunos, ou que é difícil, pois não tem relação com a vida cotidiana dos alunos.

Dentre desse contexto a professora organizou uma aula prática no supermercado, de forma que os alunos pudessem experimentar a situação de compra de produtos e pagamentos



reais. A atividade foi combinada com os pais que foram parceiros e financiaram as compras. Para auxiliar na atividade, foi solicitado a presença de todos os residentes, para auxílio no mercado. Os residentes puderam acompanhar um grupo de crianças e assim realizar intervenções diferenciadas. Essa atividade foi extremamente significativa para os alunos e para os residentes, pois permitiu vivenciar a dinâmica de uma atividade realizada em ambiente externo.

Figura 3: Ida ao Supermercado



Fonte: Dados dos Autores (2023).

Com essa experiência, pode-se vivenciar que as práticas pedagógicas que incorporam o conhecimento matemático na resolução de problemas cotidianos, com uma atividade prática, como a visita ao supermercado, desenvolve nos alfabetizandos aprendizagens significativas, pois além de abordar os conteúdos matemáticos pertinentes, essas atividades proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciar tomadas de decisão relevantes tanto para seu próprio bem quanto para o coletivo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência Pedagógica permite vivências extremamente significativas para os licenciandos, especialmente em relação às situações de alfabetização. Na referida experiência, pudemos perceber a importância do letramento matemático nos anos iniciais e a necessidade de planejamentos de atividades que abordam os conceitos de forma relevantes.

Também permitiu compreender que o trabalho com a matemática nos anos iniciais, deve acontecer na perspectiva do letramento, ou seja, deve incorporar situações-problema para se aproximar o máximo possível da realidade vivida pelos alunos. Especificamente nos últimos diálogos apresentados, observamos uma referência direta a situações cotidianas que demonstram como os estudantes percebem os conhecimentos matemáticos intimamente ligados à experiência humana.

Acreditamos que a imersão guiada à sala de aula e orientada pelos preceptores é realizada com muita seriedade e compromisso, oportuniza compreensão didática na relação entre teoria e prática, permitindo a aplicação de tudo o que foi aprendido na faculdade. Outro diferencial é poder contar com o apoio e direcionamento de pessoas mais experientes, os preceptores, em especial a professora que sempre os orienta e auxilia, o que é vital para suas formações.

Enfim, participar do programa fez abrir muito mais a mente e também os desenvolveu muito melhor a compreensão em relação à sala de aula, pois lhes permitiu observar e analisar, por exemplo, dificuldades e problemas que podem surgir entre as crianças, mas também lhes deu o privilégio de ver e compreender de perto o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CARRAHER, Terezinha Nunes.; CARRAHER, David William.; SCHLIEMANN, Analúcia Dias. *Na vida dez, na escola zero*. 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.



CIRÍACO, Klinger Teodoro.; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Um estudo na perspectiva do letramento matemático: a matemática das mães.** In: Rev. VIDYA, Santa Maria, v. 31, n. 2, p. 41-54, jul. /Dez., 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/291/266>>. Acesso em: 04/04/2024

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TOZETTO, Annaly Schewtschik. **Letramento para a docência em matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.